

CAMPINAS 194 anos. Diário do Povo, Campinas, 14 jul., 1968.

Campinas 194 anos

Diário do Povo

14.7-68

Campinas está mais velha. Já se passaram 194 anos desde que foi fundada. Nestes anos foi só progresso que se registrou. Campinas figura hoje, na afirmação das estatísticas e opiniões autorizadas, entre as primeiras cidades do Estado e do país, que mais cresceram nêstes últimos anos. Esta é a realidade. Mesmo para um observador menos profundo a cidade passou a ostentar em todo o panorama de sua área urbana e suburbana, crescente e seguro ritmo de evolução, assinado pelas múltiplas realizações que aqui desenvolvem e prosperam.

Seu cenário urbano, notadamente no centro, imprime característica de verdadeira metrópole, marcada por uma moldura quase compacta de arranha-céus, insolitamente arremetendo para o alto e disciplinadamente enfileirando-se ao longo das novas avenidas e praças que a concretização dos projetos urbanísticos já rasgou em grande parte da cidade.

NASCEU DAS MATAS

Campinas nasceu das matas que se transformaram em cimento armado. Como centenas de outras cidades do Estado, surgiu de um pouso de bandeirantes. Naquele pouso, os mais gloriosos desbravadores dos sertões brasileiros, fizeram parada, deram de comer a seus animais e desfrutaram repouso de longas jornadas de volta. A princípio, não se sabe construído por quem, havia ali um rancho, onde as bandeiras costumavam pernoitar, para no dia seguinte encetar viagem, que poderia ser de regresso, com glórias ou decepções, ou podia ser a jornada de ida, levando corações arrojados e cheios de esperança, sonhando voltar ricos, célebres e gloriosos.

É considerado fundador de Campinas, Francisco Barreto Leme, seu primeiro administrador, nomeado em 1774 por uma portaria de 27 de maio desse ano, pela qual o povoado

era elevado a freguesia de Campinas do Mato Grosso. Este nome provém de densas matas que ali existiam, primitivamente, de idade secular e que se estendiam até além dos campos de Mogi-Mirim. Quem costumava assim chamar a terra, eram os juntaíenses, que primeiro exploraram a região. Na verdade, Mato Grosso identificava toda a região que hoje compreende e o Rio Atibala. O Mato Grosso foi celebre por ser caminho, não só dos bandeirantes, como também dos boiadeiros que consideravam Mogi dos Campos como a melhor acomodação para descanso e pastagem das tropas.

CAMPINAS DE HOJE

Predios, indústrias, escolas, avenidas, amplos jardins e inúmeros melhoramentos definem hoje uma cidade. É assim Campinas de hoje. Resolutamente imponente por suas realizações no campo econômico, financeiro, imobiliário, industrial e comercial assim como no cultural e no científico, no educacional e no da instrução, no cívico e no artístico. Enfim, em todo o campo das atividades múltiplas que Campinas desenvolve, e através dos quais assinala a sua magnífica prosperidade, seu progresso, sua evolução. De tudo é feita Campinas. Da vitalidade de suas empresas, da segurança de suas instituições, da fertili-

dade do trabalho do seu povo.

Realmente, é generalizado o entusiasmo que se observa nos relacionados com a vida de Campinas. De uma cidade provinciana e bucólica, tornou-se hoje a metrópole de uma das mais ricas e civilizadas regiões do Estado. Largos avenidas substituem as antigas e estreitas ruelas; altos e enormes edifícios erguem-se no lugar das velhas construções coloniais; asfalto, água, luz, esgoto e mais um cem numero de outros melhoramentos servem para orgulhar os campineiros de sua cidade. Atualmente o setor mais importante da vida econômica de Campinas é a indústria, graças ao grande impulso que a cidade tomou e que veio melhorar sua condição no cenário econômico do país, contando com numerosas indústrias de vários generos, algumas de renome internacional.

BOAS TERRAS

Mais tarde, com a diminuição da frondosidade da floresta em determinada parte, passou-se a chamar essa região de Campinas do Mato Grosso. Isso foi logo no início da vida da cidade, ocasião em que o povoado já aumentara e o trânsito de bandeirantes e carreiros era mais intenso, pois Mato Grosso era conhecido como pouso dos mais acolhedores. E os próprios viajantes contribuíram, pois a fama de boas terras para a cultura na região de Mato Grosso chegou a todos os ouvidos. De toda a parte, então começou a chegar gente, com a esperança de progredir e tornar a terra que seria deles, uma grande terra, contando para isso com a ajuda do próprio solo.

Nessas terras, é que veio Francisco Barreto Leme, que ergueu as primeiras construções no lugar que hoje se denomina Campinas Velha.

Quando o povoado foi elevado a categoria de freguesia, seu nome oficial era Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso. Por esse tempo a sua população era de 357 habitantes, formando 61 famílias.

O PROGRESSO E O COMERCIO

É Campinas progrediu. Progrediu de maneira avassaladora. O comércio também ocupa lugar de destaque no cenário econômico da cidade. Segundo levantamento feito pelo IBGE, em 1966 há dois anos portanto, Campinas

contava com mais de 3 mil estabelecimentos comerciais, sendo 32 atacadistas e o restante varejista. Sessenta mil unidades residenciais serve de moradia a cerca de 350 mil habitantes. Bilhões de cruzeiros novos são anualmente movimentados nos setores da lavoura, na pecuária, na indústria e no comércio. No ano anterior, Campinas arrecadou 187 milhões de cruzeiros novos por diversas vias de tributação, dos quais mais de sessenta milhões foram levados para os cofres federais. A imagem de um parque manu-

fatureiro dos mais poderosos e diversificados é proporcionado por cerca de 40 mil trabalhadores. Uma rede bancária de meia centena de estabelecimentos, aliada a um comércio progressista, rico de iniciativas e promoções, juntamente com o índice da produção agrícola completam o trio que sustenta a cidade que hoje é só progresso.

COMEMORAÇÕES

Comemorando-se oficialmente no próximo dia 14 mais um aniversário da fundação da cidade, a Secretaria de Educação e Cultura, para assi-

nalhar a data, apresentará ao público, no Museu Municipal localizado no Bosque dos Jequitibás, uma exposição documental alusiva à data. A mostra histórica estará aberta à visitação pública das 12 às 17 horas, também às quintas-feiras e domingos subsequentes.

Como parte do programa de comemorações, os estabelecimentos de ensino sócio-educacionais da municipalidade, cuidando sempre do passado e da história de Campinas promoverão a seus alunos palestras relativas à data.

CAMPINAS 194 anos. Diário do Povo, Campinas, 14 jul., 1968.



Campinas 194 anos depois. O panorama de arranha-céus é uma pujante demonstração do progresso e evolução da cidade.